

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Amazônia / Geral  
 Data: 08/02/93 Pg.: 6-4 Folhateen 61

**BIKERS DA AMAZÔNIA - Capítulo 5**

**Garotos ciclistas fazem "programa de índio"**

*Igor, Vitor e Osvaldo passam o dia com os araras e aproveitam para acompanhar uma caçada de macacos*

Fotos Vitor Negrete/Folha Imagem

Especial para a Folha

O primeiro trecho que percorremos, até Itaituba, era o mais conhecido. Tínhamos informações sobre esta etapa —muitas delas erradas, a maior parte.

O segundo trecho, esse que nós vamos fazer a partir de agora, é um mistério. Colhemos várias informações, que vão do contraditório ao absurdo. Até Jacareacanga são mais ou menos 400 km. Dizem que se vai até o km 235 de carro (jipe, com muito esforço). Daí pra frente está intransitável, o mato tomou conta da estrada. Nos disseram para tomar cuidado com o trairão, um peixe que existe nos igarapés. É só colocar a mão na água e ele já leva o braço.

Escutamos também muitas histórias sobre onças: parece ser verdade que existem onças neste pedaço. Um cara nos contou que deu de cara com uma e, como não tinha arma, usou um guarda-chuva automático para espantar o animal. Bem, as dicas sempre dizem que virar as costas e sair correndo é uma burrice, ou melhor, suicídio: a onça gruda direto na nuca. O lance é ter sangue frio, encarar o animal e abrir os braços. Não acreditando no método do guarda-chuva, compramos uma cartucheira calibre 20 que não funciona com balas, mas sim com cartuchos carregados com chumbo.

**Em terras indígenas**

Pegamos uma estrada secundária. Logo na entrada vimos a placa: "Território indígena - entrada proibida". Seguimos a estrada até a noite, quando acendemos as lanternas das bikes —e elas funcionaram!! Ouvimos um barulho no mato, vimos uma silhueta no horizonte e acabamos sentados no chão

da casa de Akto, o líder dos índios araras. Ele estava com suas esposas e filhos. Entre eles, Terê, uma indiazinha linda.

Os araras já foram violentos. Para proteger seu território já mandaram flecha até em gente da Funai. Passamos o dia todo com eles. Percebemos que não é fácil conquistar sua confiança. Afinal, depois do contato com o homem, o que aconteceu por volta de 1974, eles só levaram ferro. Tiveram sua cultura, suas terras e sua vida modificadas.

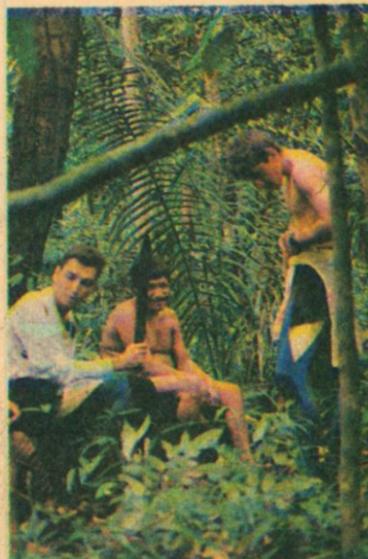
A maioria das pessoas com quem conversamos nos alertaram para ficarmos longe das aldeias, onde corríamos o risco de sermos roubados. Agora percebemos que tudo isso é absurdo. Deve haver índios ruins, mas piores são os problemas que enfrentam no contato.

À tarde fomos andar pela floresta com Akto e Pé-de-Pato. Caminhamos cerca de duas horas. Ouvimos o grito do guariba, um macaco que existe por aqui. Instantaneamente, Akto sumiu do meu lado. Fomos com Pé-de-Pato até Akto, que tinha localizado a árvore onde estavam os guaribas.

O índio subiu na árvore e espantou os macacos para o tiro certo de Akto, que, com uma espingarda calibre 20, matou um dos guaribas. Outro macaquinho foi atingido por uma flecha, na pata. Outra flecha acertou seu no peito.

Deu a maior pena. Eles têm cara de criança, os guaribas. Pé-de-Pato confeccionou uma mochila de açaí e cascas de árvore e colocou os macaquinhos dentro.

Igor, Vitor e Osvaldo viajam com o apoio da Folha.



Durante caçada na floresta



Índios araras, na porta da cabana, onde os ciclistas encostaram bikes durante visita a tribo

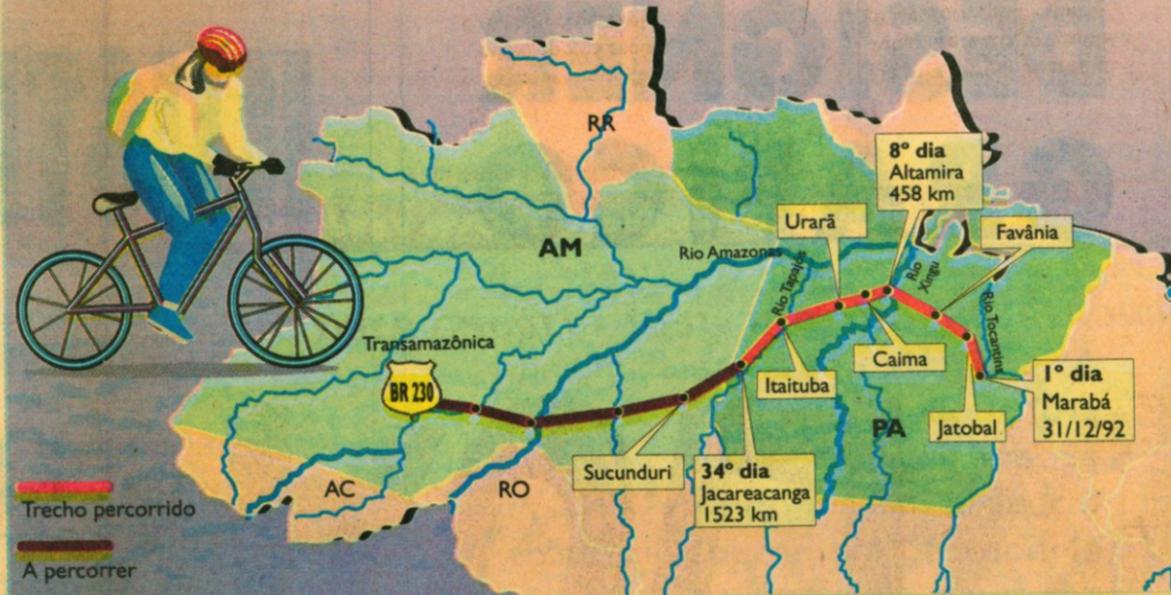
Foto: Vitor Negrete/Folha Imagem



Osvaldo pedala na selva

**SIGA A TRILHA DOS BIKERS**

Eles já passaram dos 1.500 km



**NA ÚLTIMA SEMANA ELES PEDALARAM**

**400**

km

**PARA O FIM DA VIAGEM FALTAM**

**841**

km

**ELES VIAJAM COM**

**18**

peças de roupa cada um